

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

IMPLICAÇÕES DO MODELO BIOMÉDICO NA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE: ANÁLISES CRÍTICAS E PERSPECTIVAS PSICOSSOCIAIS

Julia Boni Viscovini (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Maria Cecília Duarte Segala (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Renata Heller de Moura (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra123720@uem.br

ra124574@uem.br

rhmoura@uem.br

Palavras-chave: Medicalização da vida. Determinantes sociais da saúde. Saúde Coletiva. Medicina Social. Modelo de Atenção Psicossocial.

INTRODUÇÃO

A visão predominante de saúde na sociedade brasileira, caracterizada pela abordagem mercantilizada e biologicista, reflete a influência do paradigma biomédico. Este modelo de atenção à saúde tem conduzido a uma série de consequências negativas para os(as) usuários(as) dos serviços de saúde, incluindo a redução da pessoa à sua condição de enfermidade e desconsiderando sua individualidade, autonomia e experiência subjetiva. Falta de qualidade no atendimento dos(as) profissionais(as) da saúde, escuta inadequada das necessidades do sujeito adoecido e desumanização tanto dos(as) usuários(as) quanto dos(as) profissionais também são outras das consequências observadas. A lacuna entre a medicina curativista e as práticas preventivas ou promotoras de saúde tem sido amplamente destacada (FERREIRA, 2001), evidenciando a necessidade de uma reflexão sobre como o modelo biomédico influencia na precarização do trabalho em saúde. Esta pesquisa visa explorar esse fenômeno, identificando como a transformação da saúde em uma indústria impacta nas condições laborais dos(as) profissionais, submetendo-os(as) a cargas horárias intensas e consultas breves que não atendem efetivamente as necessidades dos(as) usuários(as).

Embora o Brasil disponha do Sistema Único de Saúde (SUS), sua real operacionalização é limitada devido à prevalência do modelo biomédico nas práticas em saúde. A pesquisa propõe uma análise crítica das implicações desse modelo na precarização do trabalho em saúde, reconhecendo a necessidade de um modelo de atenção à saúde mais abrangente e integrado, que inclua uma revisão da formação profissional em saúde e uma valorização de abordagens alternativas ao paradigma biomédico.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

A precarização do trabalho é intrínseca ao sistema capitalista, refletindo a dinâmica contraditória desse sistema (MOROSINI, 2016). A política neoliberal, como resposta à reestruturação produtiva do capital, utiliza uma série de estratégias que visam reduzir os custos de produção (LIMA et al., 2019; CHIAVEGATO; NAVARRO, 2013). Essas estratégias incluem a adoção de práticas gerencialistas na gestão da força de trabalho, a desregulamentação dos contratos de trabalho, a imposição de longas jornadas laborais, a redução e instabilidade salarial, a insegurança ocupacional e vínculos contratuais frágeis. Essas medidas, promovidas pelo neoliberalismo, intensificam o sofrimento físico e/ou mental dos trabalhadores, além de contribuir para a desarticulação, isolamento e perda de vínculos entre eles, evidenciando a vulnerabilidade do trabalhador frente às políticas neoliberais.

Diante desse cenário, esse resumo expandido apresenta a pesquisa que teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a relação entre o modelo biomédico e a operacionalização do trabalho precário em saúde no Brasil.

MÉTODO

A pesquisa que ora se apresenta adota uma abordagem exploratória em relação aos seus objetivos, conforme classificação de Gil (2002). Esse tipo de pesquisa visa proporcionar familiaridade com o tema, gerar novas ideias, identificar lacunas no conhecimento existente e formular hipóteses preliminares ou teorias, resultando em uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa se enquadra como uma revisão bibliográfica integrativa, conforme conceituada por Gil (2002). Esse método consiste em uma abordagem sistemática para sintetizar e analisar a literatura científica disponível sobre um tema específico, visando obter uma compreensão atualizada e abrangente do estado do conhecimento nessa área. A revisão integrativa é amplamente utilizada em diversas disciplinas, incluindo saúde, educação e ciências sociais, com o objetivo de consolidar o conhecimento existente e fornecer subsídios para tomadas de decisão futuras.

Para o levantamento de material bibliográfico sobre o tema da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: "precarização do trabalho", "modelo biomédico", "Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)"; "Medicalização da vida"; "determinantes sociais da saúde"; "saúde coletiva"; "modelo de atenção psicossocial", em diferentes combinações. As bases de dados consultadas foram: LILACS - Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Web of Science, SciELO e PEPISIC, com apoio do Google Acadêmico.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Por meio da leitura dos resumos e análise de sua pertinência ao tema, os textos identificados nas bases de dados que se mostravam alinhados aos objetivos da pesquisa foram selecionados para uma leitura completa e sistematizada. Os dados foram então analisados qualitativamente e criticamente, utilizando a abordagem da psicologia sócio-histórica. Esta abordagem considera os fenômenos humanos em seu processo de transformação e mudança ao longo do tempo, enfatizando seu aspecto histórico. A pesquisa procurou compreender o fenômeno estudado desde sua origem, considerando o ser humano como um agente ativo e histórico, inseparável da sociedade. Dessa forma, o estudo concentrou-se nas particularidades do tema, contextualizando-o dentro da totalidade social (BOCK, 2007).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Por meio de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados anteriormente mencionadas, foram selecionados os materiais alinhados aos objetivos da pesquisa, totalizando 44 publicações para análise sistemática. Dentre essas, 15 foram identificadas no Google Acadêmico, 14 no SciELO, 11 no Web Of Science, três na LILACS e uma única publicação no PubMed.

Quanto à distribuição geográfica das publicações selecionadas, é evidente uma disparidade significativa entre as regiões do Brasil em termos de produção científica. Dos 44 artigos analisados, 59% foram publicados em periódicos sediados na região Sudeste, representando mais da metade do total de artigos e concentrando-se principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em segundo lugar, a região Nordeste contribuiu com 11 publicações, o que equivale a 25% do conjunto; o estado da Bahia destacou-se como o principal produtor nessa região. A região Sul apresentou quatro produções, enquanto a região Norte contribuiu com apenas uma. Por fim, dois artigos não forneceram informações sobre a região ou estado de origem da publicação.

Quanto à metodologia adotada, observa-se que 95,5% dos materiais analisados possuem abordagem qualitativa, enquanto os 4,5% restantes adotam uma abordagem quantitativa. Além disso, dois dos materiais revisados são partes de livros, sendo um deles uma sinopse e o outro um capítulo. Em relação aos objetivos das pesquisas, constatou-se que 45% são de natureza exploratória, 18% são descritivas e apenas um material apresenta um objetivo explicativo. No que diz respeito aos procedimentos técnicos utilizados, a partir da classificação apontada por Gil (1987), foi possível identificar que as pesquisas seguem um

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

delineamento metodológico que envolve coleta de dados e análise. Dos materiais analisados, 38,6% foram classificados como revisões bibliográficas, incluindo uma revisão bibliográfica integrativa e dois textos que combinam outros procedimentos técnicos com a revisão bibliográfica. Ademais, 18% dos materiais são estudos de campo, 15,9% são estudos de caso, 4,5% são levantamentos, 4,5% não especificam o procedimento técnico utilizado, um texto apresenta uma revisão documental e um utiliza o método ex-post facto.

No que concerne aos referenciais teóricos, identificaram-se diversas abordagens, sendo o Materialismo Histórico-Dialético o mais proeminente, presente em 22,7% dos 44 textos analisados. Em 4,5% das publicações, foram empregados referenciais teóricos relacionados à Saúde Coletiva e ao Modelo de Atenção Biopsicossocial. Os demais materiais englobaram uma variedade de referenciais, como a Psicodinâmica do Trabalho, Análise Institucional e Abordagem Fenomenológica, entre outros. No entanto, em 25% das produções, observou-se a ausência de explicitação ou identificação dos referenciais teóricos adotados.

Foram identificadas temáticas predominantes nas publicações analisadas, sendo a precarização do trabalho a mais recorrente, abordada em 63% dos 44 textos examinados. Em seguida, destaca-se a temática do modelo biomédico, presente em 47% das publicações, sendo que em 34% delas houve correlação entre a precarização do trabalho e o modelo biomédico. Alternativas ao modelo biomédico foram encontradas em 50% dos materiais, enquanto 36% apresentaram alternativas para a valorização do trabalho em saúde. Outras temáticas identificadas incluem gestão em saúde, presente em 18% dos textos, e neoliberalismo, abordado em 6,8%. As temáticas relacionadas à saúde do(a) trabalhador(a) ou sobre o trabalho em saúde foram evidenciadas em 27% das produções analisadas.

A relação entre o modelo biomédico e a precarização do trabalho em saúde ficou evidente nos textos analisados, estando intrinsecamente ligada à ideologia neoliberal e ao gerencialismo. As características principais dessa relação dialética incluem jornadas de trabalho intensas, limitação da autonomia devido à hierarquia organizacional, falta de reconhecimento e apoio entre colegas, contratações irregulares, redução salarial e insegurança ocupacional (CHIAVEGATO; NAVARRO, 2013). Essas condições laborais adversas não apenas contribuem para o adoecimento físico e psicológico dos profissionais de saúde, mas também geram um quadro de alienação em relação ao trabalho. A lógica alienante decorrente das condições precárias de trabalho afasta os profissionais do processo global de produção,

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

levando a sentimentos de frustração e desapego em relação ao que produzem (MOROSINI, 2016).

A fragmentação do indivíduo em partes, típica do modelo biomédico, não só resulta em uma oferta empobrecida de saúde, mas também aliena o profissional de saúde, limitando-se a uma parcela do processo terapêutico (ACIOLE; PEDRO, 2019). Uma alternativa defendida para combater essa condição alienante é a transição para uma abordagem mais humanizada e integral da saúde, como o modelo biopsicossocial. Além disso, a promoção de uma gestão mais horizontal e a reformulação curricular dos cursos de saúde são medidas sugeridas para enfrentar esse cenário (CHIAVEGATO; NAVARRO, 2013; ACIOLE; PEDRO, 2019).

Em síntese, os resultados da pesquisa indicam uma estreita relação entre o modelo biomédico e a precarização do trabalho em saúde, resultando em uma condição alienante e prejudicial para os profissionais. No entanto, apesar da complexidade do problema, é possível repensar o modo de fazer saúde por meio da mobilização e implementação de medidas alternativas. Este estudo contribui para o debate sobre o tema, identificando lacunas e sugerindo direções para futuras pesquisas e intervenções no campo da saúde.

Referências

- ACIOLE, G. G.; PEDRO, M. J.. Sobre a saúde de quem trabalha em saúde: revendo afinidades entre a psicodinâmica do trabalho e a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 194–206, jan. 2019.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez,. 2007.
- CHIAVEGATO, L. G.; NAVARRO, V. L. A organização do trabalho em saúde em um contexto de precarização e do avanço da ideologia gerencialista. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2013.
- FERREIRA, J. R. O médico do século XXI. In: ARRUDA, B.K.G. **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Recife: IMIP, Ministério da Saúde, 2001. p. 27-47.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIMA, I. C. S.; et. al. A. A complexidade do trabalho precário na Atenção Psicossocial Territorial: reflexão crítica sobre o contexto brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 215–226, jan. 2023.
- MOROSINI, M. V. G. C.. Precarização do trabalho: particularidades no setor saúde brasileiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 5–7, nov. 2016.